



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Além do Ultrassom

Um pré-natal de qualidade e humanizado começa muito antes dos exames e do ultrassom. Ele se constrói, sobretudo, no acolhimento da gestante desde o primeiro contato com o serviço de saúde, no acesso precoce às consultas e na criação de um vínculo com a equipe que vai acompanhá-la ao longo desse período.



No Sistema Único de Saúde (SUS), toda gestante tem direito ao acesso às consultas de pré-natal, aos exames necessários, à presença de um acompanhante e à informação sobre o próprio corpo, sobre o parto e sobre a maternidade de referência. Também é direito da mulher receber um atendimento sem discriminação, participar das decisões sobre seu cuidado e vivenciar a gestação, o parto e o pós-parto com dignidade e respeito, conforme orientações das políticas públicas de saúde voltadas à atenção integral à mulher.

Para entender melhor o que é um pré-natal humanizado e conhecer os direitos da gestante, acompanhe o conteúdo completo do Programa Viva a Vida, com informações e orientações de quem atua diretamente na formulação das políticas de saúde no Brasil.

Entrevista com Mariana Seabra, coordenadora-geral de Atenção à Saúde das Mulheres, no Ministério da Saúde.

Mariana, o que é um pré-natal de qualidade e humanizado?

Um pré-natal de qualidade e humanizado começa pelo acolhimento da gestante, que é a sua primeira porta de entrada no serviço de saúde. É fundamental garantir o acesso precoce, de forma que a primeira consulta aconteça antes das 12 semanas de gestação, permitindo a vinculação dessa mulher à equipe de saúde.

Além disso, é preciso assegurar o acesso aos exames e às consultas ao longo da gestação. O pré-natal humanizado também prevê a presença do pai, do parceiro ou de outra pessoa de referência, que pode acompanhar as consultas. Isso contribui para que muitas mulheres se sintam mais seguras, inclusive sobre como se expressar e como serão tratadas. Todos esses aspectos compõem um pré-natal de qualidade e humanizado.



Quais são os direitos da gestante no SUS durante o pré-natal?

Todas as gestantes têm direito a serem liberadas para comparecer às consultas de pré-natal, independentemente do número de atendimentos necessários. Elas têm direito a, no mínimo, sete consultas, podendo ser mais, conforme a necessidade, além da presença de um acompanhante, como o pai ou outro familiar, durante essas consultas.

A gestante também tem direito a um acompanhante durante toda a internação: no pré-parto, no parto e no pós-parto. Outro direito importante é a vinculação à maternidade, ou seja, saber previamente em qual unidade ocorrerá o parto. Ela tem ainda o direito de conhecer o próprio corpo, compreender as intervenções que podem acontecer, saber quais são as indicações de parto vaginal e de cesariana, e participar de um cuidado respeitoso, sem qualquer forma de discriminação.

O que o médico ou o profissional de saúde precisa avaliar em cada consulta de pré-natal?

Em cada consulta, é necessário avaliar a pressão arterial, o peso, a altura e o estado nutricional da gestante. Também se observa a presença de edemas, que são os inchaços nas pernas ou nos braços, além da altura uterina, que é a medição da barriga para acompanhar a idade gestacional e o desenvolvimento do bebê.

Devem ser avaliados os batimentos cardíacos e os movimentos fetais, bem como sinais de risco, como dor, sangramento ou redução dos movimentos do bebê. Fazem parte da consulta a solicitação de exames, a atualização vacinal e o uso da caderneta da gestante, que é fundamental nesse processo. Além disso, em todas as consultas deve ser feita a classificação do risco gestacional, para identificar precocemente qualquer situação que indique necessidade de acompanhamento especializado.

Como deve ser feita a prevenção e o tratamento de doenças no pré-natal?

É muito importante que sejam oferecidos e realizados os testes para infecções sexualmente transmissíveis, como sífilis, HIV e hepatites B e C, especialmente no primeiro e no terceiro trimestre da gestação. Sempre que possível, o parceiro também deve realizar esses exames.

Além disso, é essencial o acompanhamento dos exames de sangue para identificar anemia ou alterações na glicemia, bem como orientações sobre alimentação, atividade física e fatores de risco, como o tabagismo. A estratificação do risco gestacional também faz parte desse cuidado. Quando se identifica algum fator que exige acompanhamento em um nível mais especializado, o cuidado passa a ser compartilhado. Nesses casos, se a gestante for classificada como de alto risco, a maternidade de referência também pode ser diferente, sendo uma unidade preparada para esse tipo de atendimento.

Qual é a parte que cabe à gestante no pré-natal, seus deveres, sua responsabilidade?

Entre as responsabilidades da gestante estão levar a caderneta da gestante a todas as consultas, para que os registros sejam feitos corretamente, comparecer às consultas e realizar os exames solicitados. Isso possibilita o diagnóstico precoce de doenças e o início oportuno do tratamento, quando necessário.

Também é importante que a gestante participe das decisões relacionadas ao seu cuidado e elabore o seu plano de parto, para ter clareza sobre como deseja que esse momento aconteça. Além disso, deve procurar um serviço de saúde sempre que identificar qualquer sinal de alerta durante a gestação.

Quais são os sinais de alerta a que a gestante precisa estar atenta?

Os principais sinais de alerta incluem sangramento vaginal. Nesse caso, se a unidade básica estiver fechada quando ocorrer, é fundamental procurar um serviço de saúde com atendimento obstétrico. Dor de cabeça intensa ou alterações visuais também são sinais importantes, assim como dor abdominal forte.

Febre na gestação merece atenção, pois gestantes não devem apresentar febre. Perdas vaginais anormais, como excesso de muco ou líquidos, precisam ser avaliadas. Falta de ar ou cansaço intenso também são sinais de alerta. Além disso, após a gestante começar a perceber os movimentos do bebê, qualquer redução desses movimentos deve motivar a busca imediata por atendimento de saúde.

Como a gestante deve elaborar o seu plano de parto?

O plano de parto é um documento que funciona como um norte, um horizonte para planejar como será o momento do parto. Ele permite que a gestante se coloque como protagonista do seu processo, expressando suas preferências, sempre em diálogo com a equipe de saúde e considerando suas condições clínicas.

Nesse documento, a gestante pode registrar suas escolhas em relação ao acompanhante, ao ambiente, à posição de parto e aos métodos de alívio da dor, que fazem parte das práticas de um parto humanizado. Também é importante registrar aquilo que ela não deseja, como práticas que não são mais recomendadas, a exemplo da manobra de Kristeller, gritos, xingamentos ou a episiotomia de rotina.

O plano de parto também deve contemplar os cuidados com o recém-nascido, como o contato pele a pele na primeira hora de vida, a amamentação na primeira hora e o clampeamento tardio do cordão umbilical. Aspectos do ambiente, como iluminação, também podem ser considerados, para que a gestante se sinta acolhida e segura.

Por que a gestante deve ter sempre junto a caderneta da gestante?

A caderneta da gestante é um guia que reúne todas essas informações e muitas outras. Ela traz orientações detalhadas sobre alimentação, atividade física, posições de parto e o desenvolvimento do bebê em cada fase da gestação.

É um material completo, baseado em evidências científicas, que ajuda a gestante a compreender o que esperar de cada etapa e reforça as práticas de cuidado e de humanização do pré-natal e do parto.

Mensagem da coordenadora nacional da Pastoral da Criança, Maria Inês Monteiro de Freitas.

Maria Inês, por que a Pastoral da Criança incentiva tanto o pré-natal?

Nós sabemos que, para nascer bem, uma criança precisa se desenvolver bem desde o ventre materno. O pré-natal é a melhor garantia para isso. Os líderes da Pastoral da Criança visitam as gestantes e as incentivam a não faltar às consultas na unidade de saúde. Orientam para que realizem os exames, vacinas e procedimentos solicitados pela equipe de saúde.

Os líderes também acolhem essas gestantes e oferecem apoio solidário, especialmente às mais vulneráveis, sempre com diálogo, incentivo e orientações seguras para o bem-estar da mãe e do bebê.

Testemunho de Maria Cícera Raimundo de Souza, coordenadora da Pastoral da Criança na Paróquia Nossa Senhora da Paz na cidade de Ibiporã, Paraná.

Maria Cícera, como orientar as gestantes sobre a importância de fazer um pré-natal de qualidade e humanizado?

Nós, líderes da Pastoral da Criança, realizamos visitas às gestantes nas comunidades para orientar sobre a importância de iniciar o pré-natal o quanto antes. Durante esse período, é fundamental realizar pelo menos sete consultas, fazer os exames solicitados e seguir as orientações médicas quanto às vacinas e aos cuidados necessários para uma gestação saudável.

Também orientamos sobre a importância de uma alimentação balanceada, da suplementação indicada e do aleitamento materno, que começa a ser preparado ainda durante a gestação.

Mensagem do presidente da Pastoral da Criança, Dom Frei Severino Clasen.

Toda gestante tem direito a um pré-natal de qualidade e humanizado, com atendimento respeitoso e digno. Gestante, não deixe de fazer o pré-natal, mesmo que a unidade de saúde seja distante. Os poderes públicos também devem ajudar a garantir um acesso mais fácil para que todas as gestantes possam realizar o pré-natal e cuidar da própria saúde e da saúde do bebê.



Esta entrevista faz parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
1791 - Além do Ultrassom